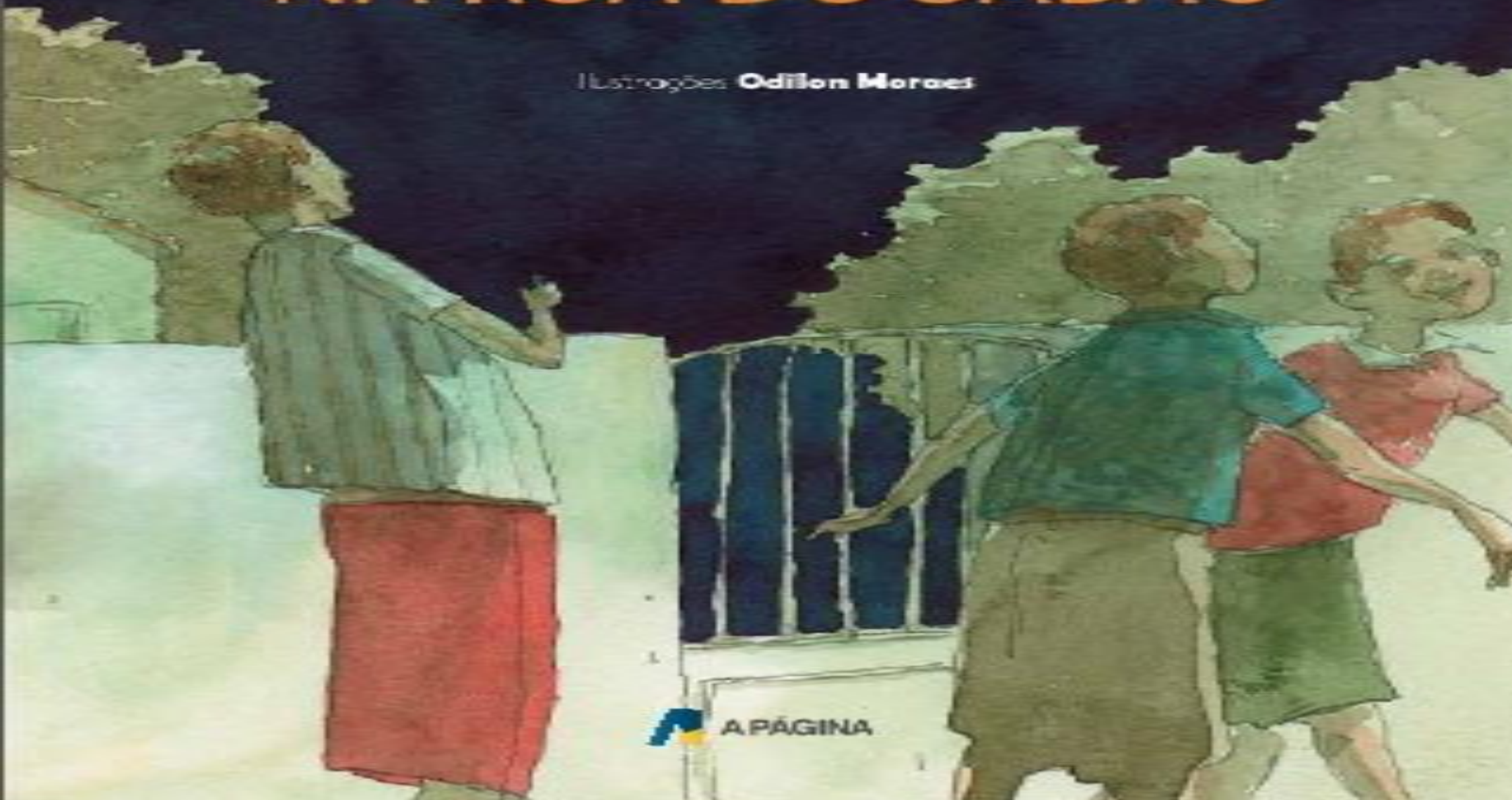


MANUEL BANDEIRA

NA RUA DO SABÃO

Ilustrações **Odilon Moraes**



A PÁGINA

MANUEL BANDEIRA

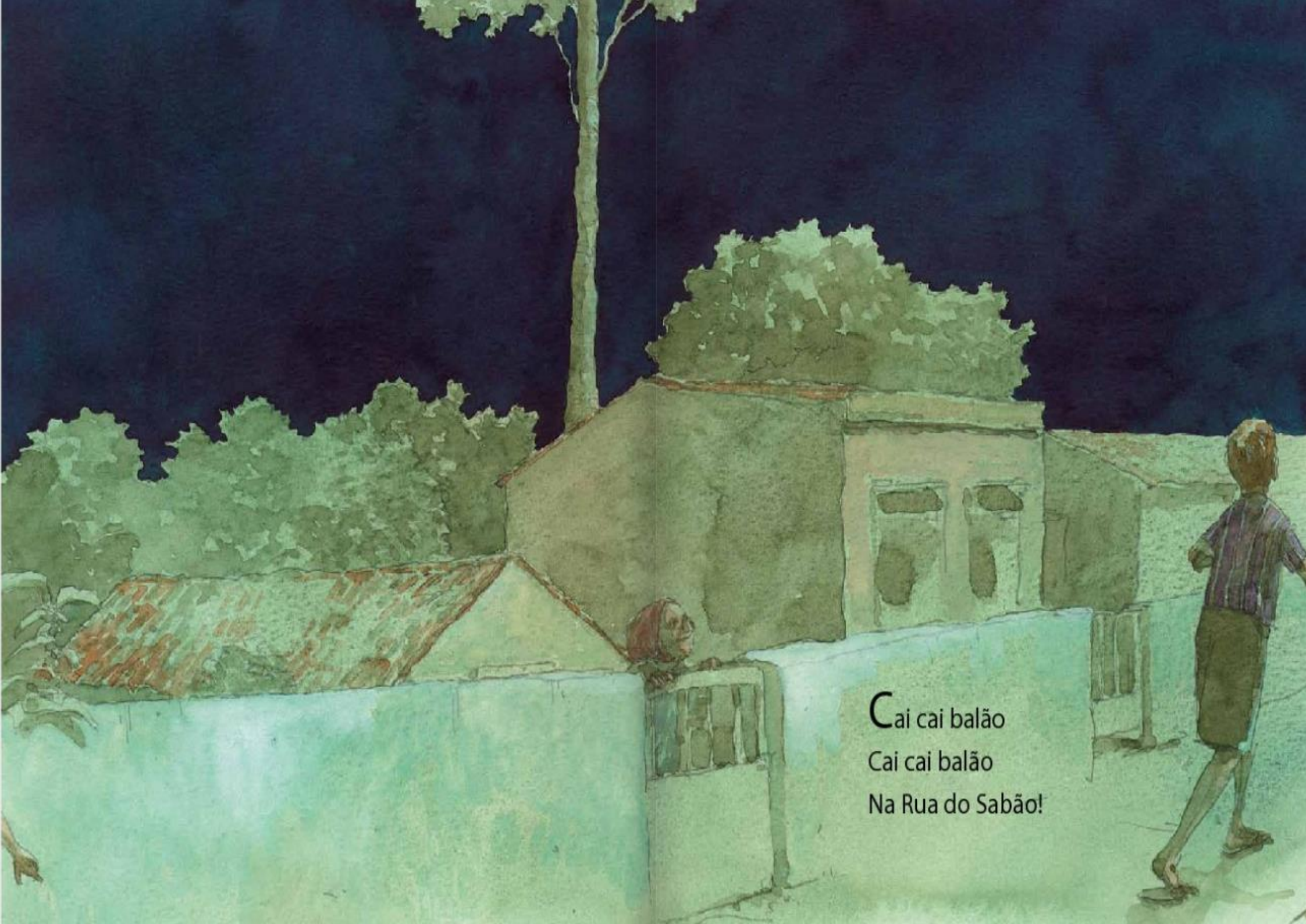
NA RUA DO SABÃO

Ilustrações **Odilon Moraes**

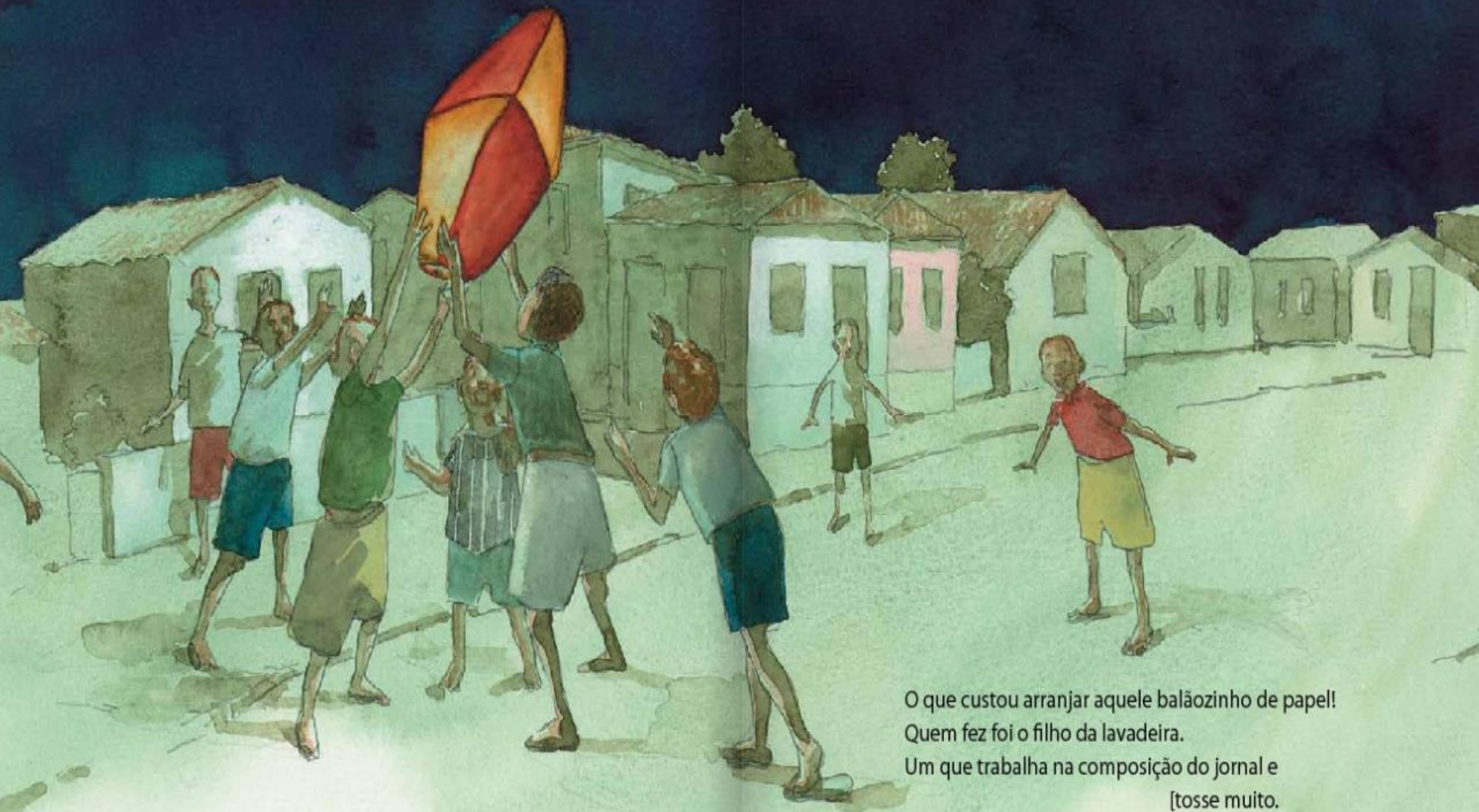


Curitiba
2018

 **A PÁGINA**



Cai cai balão
Cai cai balão
Na Rua do Sabão!



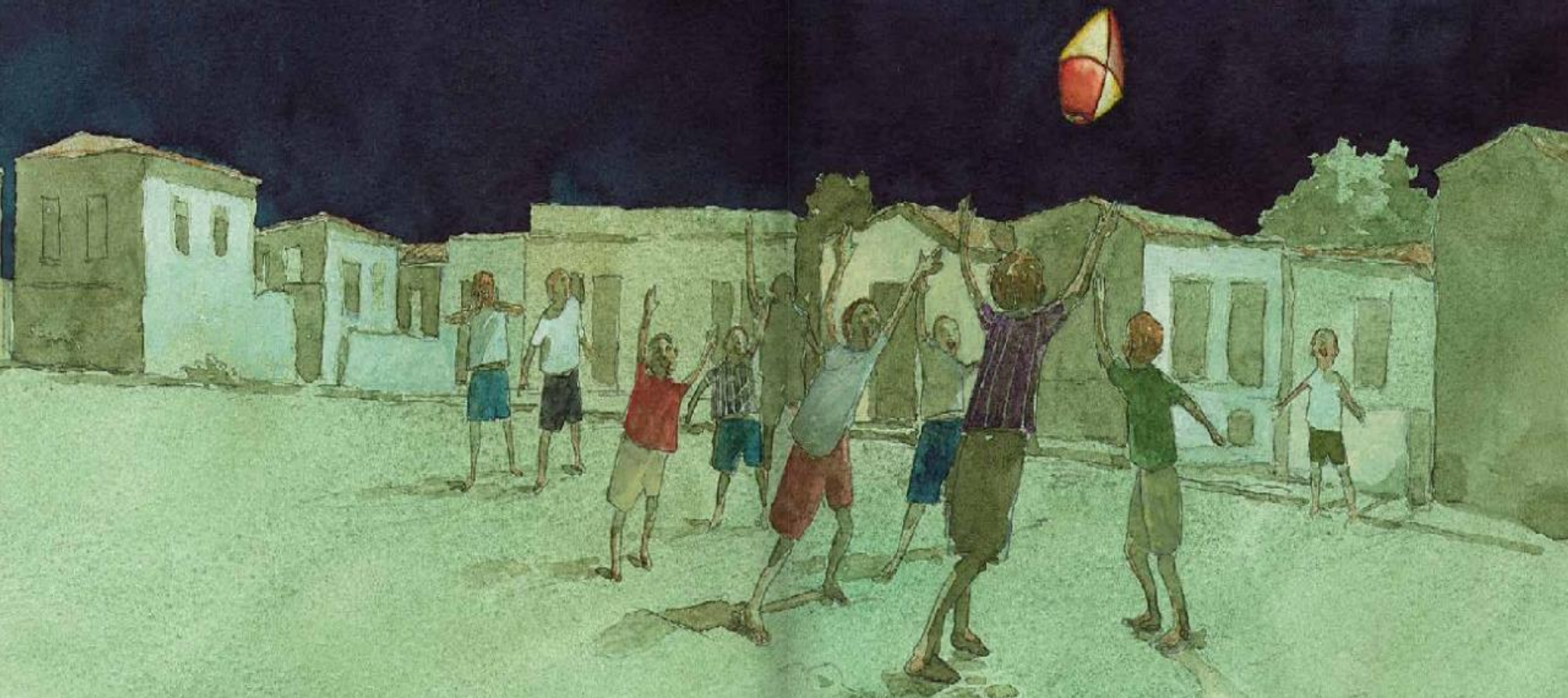
O que custou arranjar aquele balãozinho de papel!
Quem fez foi o filho da lavadeira.
Um que trabalha na composição do jornal e
[tosse muito.
Comprou o papel de seda, cortou-o com amor,
[compôs os gomos oblongos...
Depois ajustou o morrão de pez ao bocal de arame.



Ei-lo agora que sobe, – pequena coisa tocante
[na escuridão do céu.

Levou tempo para criar fôlego.
Bambeava, tremia todo e mudava de cor.
A molecada da Rua do Sabão
Gritava com maldade:

Cai cai balão!



Subitamente, porém, entesou, enfunou-se e
[arrancou das mãos que o tenteavam.

E foi subindo...

para longe...

serenamente...

Como se o enchesse o soprinho tísico do José.

Cai cai balão!



A molecada salteou-o com atiradeiras
assobios
apupos
pedradas.

Cai cai balão!



Um senhor advertiu que os balões são proibidos
[pelas posturas municipais.


Ele foi subindo...

muito serenamente...

para muito longe...



Não caiu na Rua do Sabão.



Caiu muito longe... Caiu no mar, – nas águas
[puras do mar alto.

Odilon Moraes nasceu em 1966, em São Paulo. Formou-se em arquitetura pela USP em 1992. Em 1990 ilustrou seu primeiro livro e, em 1993, recebeu o prêmio Jabuti pelas ilustrações de *A saga de Sigfried*. Seu livro *A princesinha medrosa* recebeu os prêmios de melhor livro para crianças e melhor ilustração, em 2002, da FNLIJ. Em 2007 ganhou o Jabuti de ilustração com o livro *O matador*. Além de ilustrar, escrever e pintar, Odilon ministra oficinas de ilustração e história da ilustração de livros.



Manuel Bandeira nasceu em Recife, em 1886, e faleceu no Rio de Janeiro, em 1968. É considerado um dos maiores poetas da língua portuguesa, tendo se destacado também como cronista, professor, tradutor, ensaísta, crítico de literatura e de artes plásticas.

Bandeira residiu a maior parte de sua vida no Rio de Janeiro. Em 1903, a família muda-se para São Paulo, onde Bandeira se matricula na Escola Politécnica, pretendendo tornar-se arquiteto. Estuda também, à noite, desenho e pintura com o arquiteto Domenico Rossi no Liceu de Artes e Ofícios. Começa ainda a trabalhar nos escritórios da Estrada de Ferro Sorocabana, da qual seu pai era funcionário. No final do ano de 1904, o autor descobre que está com tuberculose, doença incurável na época. Debilitado, abandona o curso, volta para o Rio de Janeiro e começa uma longa trajetória de preocupações, agonias, restrições e tratamentos, sempre à espera da morte.

Apesar da doença, que o acompanhou a vida toda, ou talvez por causa dela, dedicou-se com afincos à literatura. Escrever foi a maneira que encontrou de não deixar que a tuberculose lhe tirasse a vida, suas crenças, seu amor pela arte, pela cultura brasileira, as lembranças de sua cidade natal, de sua infância.

Sua criação literária foi extensa, porém temas como solidão, nostalgia, morte, amor, erotismo, infância, cultura popular e o Recife são constantes em sua produção.

Por sua importante atuação na literatura, Manuel Bandeira foi eleito para a Academia Brasileira de Letras em 1940. Ocupou a cadeira nº 24.

O poema “Na Rua do Sabão”, que compõe o livro *Na Rua do Sabão*, foi publicado, pela primeira vez, em 1924, na obra *O ritmo dissoluto*, de Manuel Bandeira. Dois temas recorrentes na poesia de Bandeira estão presentes no poema – a infância e a doença, a tísica. Com *cai, cai, balão*, refrão de uma música popular, folclórica, da festa de São João, Bandeira remete o leitor à infância. Aliado a isso, ao falar do balão, de quem o fez, o poeta apresenta ao leitor o menino, filho da lavadeira, tísico, doente como ele, o poeta que, antes dos vinte anos, recebeu o terrível diagnóstico da tuberculose.

Se, na leitura, o adulto recorda a infância, o leitor infantil vive a brincadeira, a aventura de soltar o balão que ganha força conforme passam os versos – de *pequena coisa tocante na escuridão do céu* a *Subitamente, porém, entesou, enfunou-se e arrancou das mãos que o tenteavam. / E foi subindo / para longe... [...] Caiu no mar [...]*

O livro *Na Rua do Sabão* não encanta apenas pelas palavras do poeta Manuel Bandeira. Os desenhos de Odilon Moraes que ilustram o livro colocam o leitor na atmosfera da alegria, do espanto, do fascínio dos meninos, e também da maldade do *cai, cai, balão*, até à escuridão do céu infinito, que remete à tristeza da doença e da solidão.

De todas as lembranças da infância, nenhuma está mais viva em nossa memória do que a imagem do balão, desaparecendo na imensidão de um céu salpicado de estrelas. A lirica de Manuel Bandeira nos leva para a sua Rua do Sabão, em uma viagem pelas doces recordações dos nossos sonhos de criança.

